Vol.1 Nº6 QUARTA-FEIRA 29 DE MARÇO DE 2006

O Açoriano

Antes morrer livres que em paz sujeitos

Director: Mario Carvalho Site Web: www.oacoriano.org

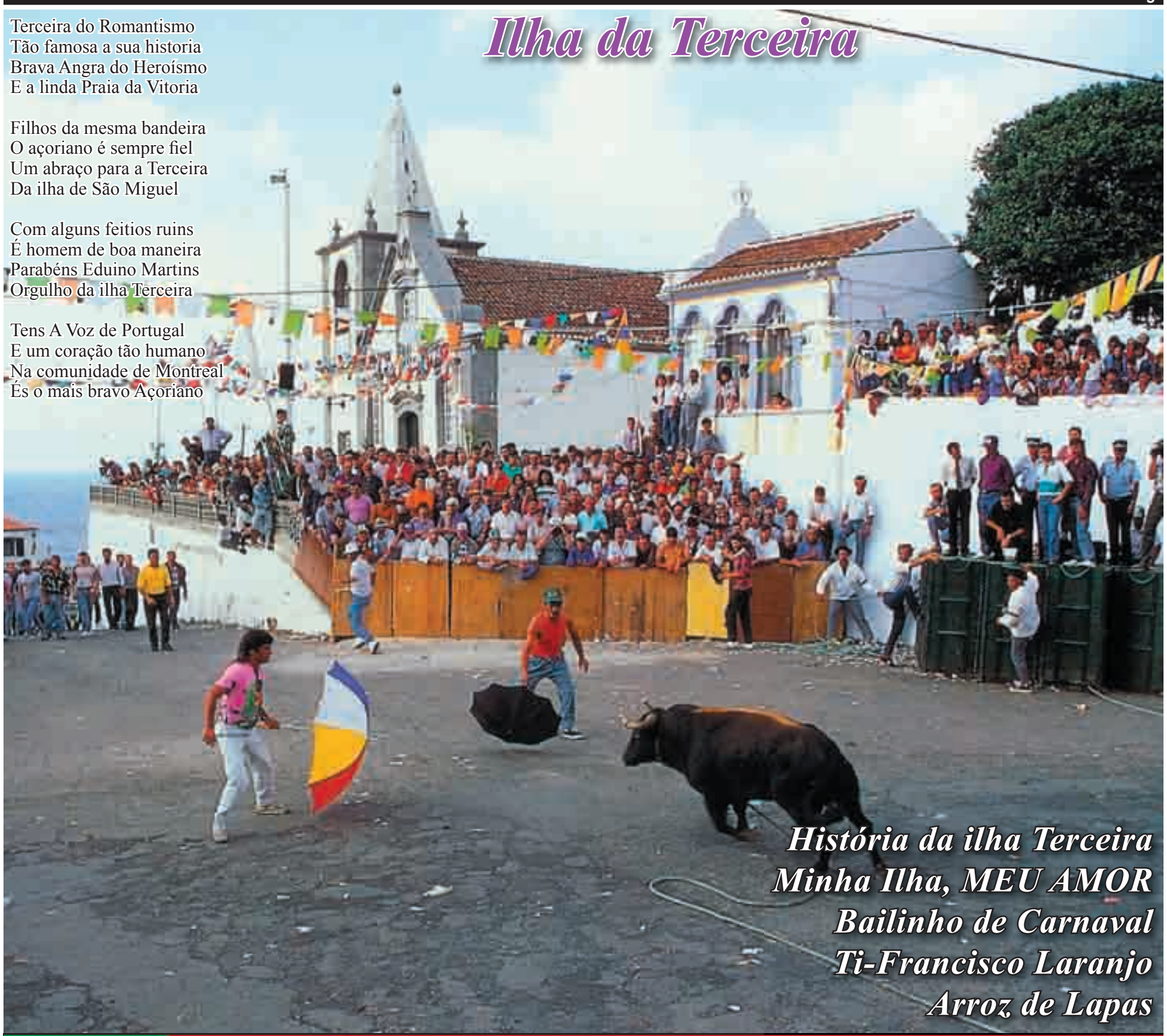
Ilha da Terceira

Terceira do Romantismo
Tão famosa a sua historia
Brava Angra do Heroísmo
E a linda Praia da Vitoria

Filhos da mesma bandeira
O açoriano é sempre fiel
Um abraço para a Terceira
Da ilha de São Miguel

Com alguns feitios ruins
É homem de boa maneira
Parabéns Eduino Martins
Orgulho da ilha Terceira

Tens A Voz de Portugal
E um coração tão humano
Na comunidade de Montreal
És o mais bravo Açoriano



História da ilha Terceira
Minha Ilha, MEU AMOR
Bailinho de Carnaval
Ti-Francisco Laranjo
Arroz de Lapas

Adega
Grelhados tradicionais em carvão
★ Peixe ★ Mariscos ★ Aves
3124, Beaubien Este, Montreal (Qc) Tel.: (514) 725-6285

O Açoriano
EDITOR:
AS EDIÇÕES MAR
4231, Boul. St-Laurent
Montréal, Québec
H2W 1Z4
Tel.: (514) 284-1813
Fax: (514) 284-6150
Site Web:
www.oacoriano.org
E-mail:
info@oacoriano.org

PRESIDENTE:
Sandy Martins
VICE-PRESIDENTE:
Nancy Martins

DIRECTOR:
Mario Carvalho
DIRECTOR ADJUNTO:
Antero Branco

REDACÇÃO:
Sandy Martins
COLABORADORES:
Antonio Vallacorba
Damião de Sousa
Elizabeth Branco
Guilhermo Cabral
Maria Calisto
Pe. José Vieira Arruda
CORRESPONDENTES:
Açores
Alamo Oliveira
Edite Miguel
Jorge Rocha
Roberto Medeiros
Porto
Jeremias Martins

FOTOGRAFIA:
Açores
Humberto Tibúrcio
Michael Estrela
Ricardo Santos

INFOGRAFIA:
Sylvio Martins
ASSINATURAS
PARA ASSINAR LIGUE:
514-284-1813 ou
www.oacoriano.org ou
Envie o seu pedido para:
Assinantes O Açoriano
4231, Boul. St-Laurent
Montréal, Québec
H2W 1Z4

EDITORIAL

A Primavera está batendo à porta!

Que bom! O bom tempo está a chegar e com ele trazemo-vos a edição de O Açoriano sobre a Ilha Terceira. Pois, este mês, continuamos a nossa viagem até à ilha lilás conhecida pelas suas touradas, Sanjoaninas, festas do Espírito Santo, Angra do Heroísmo, classificada Património Mundial pela UNESCO, e pelas festas, festas e mais festas. Convido-vos então, este mês, a ler sobre a história da Terceira, a gastronomia, a sua grande heroína Brianda Pereira, os seus Homens da Terra e muito mais.

Chamo a vossa atenção para as novas colaborações da jovem Elizabeth Branco e de nosso amigo, lá na Terceira, Jorge Rocha que vos fará visitar a ilha inteira. Também, como o novo formato de O Açoriano tem sido um grande sucesso, decidimos mantê-lo, oferecendo-vos assim mais conteúdo sobre o arquipélago. Entre duas leituras de O Açoriano, aproveitem então a Primavera. Vaiam apreciar a natureza que renasce sonhando com as festividades Terceirenses que também renascem nesta estacão.

Boa viagem!

Subi ao Monte Sinai
E falei com Deus a sós
E ouvi do Eterno Pai
A sua divina voz

Sou um emissário seu
Na sua lei instruído
Com o próprio fogo escreveu
O nome da eterna luz

Ele o seu povo conduz
Onde esteve Adão e Eva
Para os bons eterna luz
Para os maus eterna treva

Dez mandamentos vos trago
E escutai com atenção
Que o cumprimento será pago
Com a vossa salvação

Escutai povo ordeiro
A lei do impotente
O mandamento primeiro
Ides ouvi-lo brevemente

Bailinho Os Dez Mandamentos 1964

EM DESTAQUES
A Primavera está batendo à porta **2**

GENTE DA TERRA
Haja Saúde Açoriano e romeiros da nossa terra! **3**

Brianda Pereira e a Batalha da Salga **3**

HOMENS DA TERRA
Bem haja Ti Francisco! ..... **4 e 8**

INTRODUZINDO A ILHA TERCEIRA
História, povoamento, etc ..... **5 e 6**

COMUNIDADES
Empresários da Lagoa exploram negócios no South Coast - EUA. **7**

Notícias do Concelho da Povoação **7**

HOMENS DA TERRA
Bem haja meu pai **9**

RECORDANDO
Marcolino Candeias **10**

TRADIÇÕES DA NOSSA TERRA
Bailinho de Carnaval **11**

A NOSSA CULTURA
As Sanjoaninas **12**

MINHA QUERIDA TERRA
Minha Ilha, MEU AMOR **13**

COMER BEM
A Gastronomia tradicional **14**

CURIOSIDADES
Simplesmente coincidências
Hino dos Açores **15**

RECORDANDO O PASSADO
Quem são eles? **16**

Um "drama" na comunidade portuguesa de Toronto

É tempo de dizer BASTA no caso dos trabalhadores indocumentados

Governo Federal mostra que o processo "chegou ao fim", estando mesmo a garantir lugares nos aviões que fazem escala em Portugal

Alguns têm família, designadamente com filhos que vão à Escola. Há uma petição para insistir junto do Governo.
BASTA que já se começa a ouvir.
Em breve será anunciado nos órgãos da comunicação social os locais aonde poderão assinar a petição, ajude o seu próximo a adquirir a documentação necessária para ser residente permanente do Canadá.

Haja Saúde Açoriano, e romeiros da nossa terra!

Mario Carvalho

Este tempo de Quaresma levou-me a reflectir e a pensar: que faço eu para o bem dos outros, será que sou egoísta, vaidoso, ambicioso, mas sobretudo, capaz de perdoar e de admitir a minha fraqueza humana. Sou um mendigo aos pés de quem tanto faz para o bem daqueles que o rodeiam. A esmola é grande, quanto maior for o sacrifício, mas quando é grande demais até o pobre desconfia daquele que o deu. Para o rico não custa nada dar muito, mais vale a esmola do pobre porque dá aquilo que por vezes lhe faz falta, quem recebe agradece em nome do Divino Espírito Santo, quem deu foi por alma daqueles que mais necessitam e quem dá aquilo que pode a mais não e obrigado.

Umas das tradições na ilha de São Miguel, durante a Quaresma, são os homens saírem de Romeiros percorrendo a pé todas as freguesias da ilha, rezando o terço pelas almas do purgatório, louvando a virgem Maria mãe de Jesus pela graça concedida.

São sete dias a andar pelas estradas, entre vales e montes, de xaile pela cabeça, saco às costas carregando a merenda e algumas roupas, na mão o terço e um bordão, enfrentam a chuva, o vento e o sol na ausência de sua mulher e filhos. A noite chega, e sem saberem onde vão dormir, junto à igreja junta-se o povo da paróquia para alojar o irmão. Primeiro são as crianças e os mais idosos depois os outros se houver famílias que chegue para acomodar a todos. Se não, dormem pelo chão do salão da igreja, só pedem água para lavar os pés, cansados de pisar a dor da vida, cama para descansar o corpo que pecou ao longo do ano. Não é fácil pernoitar na casa de quem não conhecem, mas a fé é grande e o homem é capaz de fazer o bem como o mal.

A nossa vida de emigrante é uma romaria, muitas vezes caminhamos por caminhos incertos e desconhecidos, para trás deixamos a nossa terra, familiares e amigos na esperança do milagre de vivermos uma vida melhor, para isso é necessário enfrentar o frio, carregando a dôr da saudade.

No decorrer dos últimos anos, tive a felicidade de conhecer muita gente boa tanto no meu trabalho como no seio da nossa comunidade. Amigos que sempre me deram aquilo que eu mais gosto na vida: a amizade sincera e desinteressada. Hoje gostaria de homenagear este grande vencedor homem bravo da Ilha Terceira, Eduino Martins, por toda a sua dignidade, honestidade e amizade que me tem dedicado. Sinto-me feliz de poder falar deste homem simples e humilde, e sobretudo, amigo de todos. O Eduino, no seu trabalho, tem dado o melhor dele próprio para bem servir. Não é fácil, porque é para além da vida que recorremos a ele para preparar a caminhada daqueles que partiram para a última morada. O povo é o juiz, e sabe distinguir quem é bom, muitos são aqueles que fazem confiança no Eduino.

A agência funerária Alfred Dallaire está de parabéns por ter nos seus quadros um empregado como o Eduino Martins homem exemplar, a comunidade deve orgulhar-se em Poder contar com um conselheiro e amigo como este homem. Comprou A Voz de Portugal, para fazer bem a alguém que muito precisava, muitos duvidaram da sua capacidade de gerir e manter o jornal a sair todas as semanas. Alguns foram aqueles que o abandonaram para ver se ele caía mais depressa, mas o Eduino, como verdadeiro Açoriano, lutador e amigo de todos. Soube criar uma equipa de jovens e dinâmica para refazer A Voz De Portugal um jornal que é, agora, muito respeitado na comunidade, e que hoje é o orgulho de todos os órgãos de comunicação social na nossa comunidade. Sem ele este Açoriano não existia, nem eu escreveria aquilo que escrevo neste momento. Sem ele, a comunidade não teria em suas casas mais este companheiro e amigo, O Açoriano, para ser lido e guardado no peito de cada um de nós.

Obrigado amigo Eduino pela amizade, confiança e honestidade com que me tens recebido na tua equipa. Os Açores e todos Os Açorianos estão de parabéns por poderem contar com a sua bondade e vontade de servir, abençoada freguesia das Quatro Ribeiras, ilha Terceira que deu ao mundo, um filho seu para dar Voz ao povo de Portugal em terras do Quebeque.

Haja saúde romeiro da nossa terra e até à próxima se Deus quiser com a ilha

Brianda Pereira e a Batalha da Salga

Brianda Pereira frustrou a primeira tentativa de ocupação da Ilha Terceira pelos espanhóis em 1581 quando, durante a Batalha da Salga, ela, intrépida e engenhosamente dirigiu o seu gado contra as tropas filipinas.

Parece que a beleza de Brianda Pereira fora objecto da curiosidade dos castelhanos, porque foi o primeiro despojo que eles quiseram saquear de sua casa. Felizmente pode ela escapar-se às mãos dos soberbos Tarquínios que a pretendiam, e já levavam prisioneiro ao marido, a quem haviam ferido gravemente, e a um filho. Achando-se já senhores da casa, e de tudo que nele havia, saqueavam, destruíam e convulsavam à sua vontade todos os móveis, chegando finalmente ao excesso de largarem fogo aos frescais de trigo que estavam na eira.

Brianda Pereira persuadiu os partidários de D. António para que vigorosamente pelejassem e se defendessem, empregando todos os argumentos que a qualidade de esposa e de mãe lhe deram. E assim atraía ao seu partido outras mulheres, que, com os homens, disputavam com mão armada o passo ao inimigo comum, resolutas a lhe vender bem caras suas honras e vidas. Neste conflito se achava Frei Pedro, religioso de Santo Agostinho de Angra (também os frades nesta ilha, como em outras partes, se intrometiam nas coisas da guerra), correndo e batalhando a cavalo com uma espada na mão. Vendo o risco em que se achavam os portugueses, aconselhou ao governador Ciprião do Figueiredo, que lançasse grande quantidade de gado vaccum, e o espantassem sobre o inimigo com aguilhão e fogo dos arcabuzes, porque facilmente o desordenariam, e serviria de reparo aos portugueses, que acabariam o conflito, desbaratando totalmente o exército dos castelhanos. Como a ilha foi sempre muito abundante de gado desta espécie, em breve tempo trouxeram os portugueses tanto ou mais do que era o número dos inimigos. O puseram em ordem, espalhado de forma que tomasse a largura e tamanho do campo dos castelhanos. Então um dos seus capitães, vendo o estratagema de que se usava contra eles, já descorçoado, disse: - Vien con ganado, gañados somos!

Não foi esta a única vez que na ilha Terceira se viu este exemplo de valor e coragem, muito acima do que se podia esperar do sexo feminino.

À procura dos Homens da Terra!

Mario Carvalho

Bem haja Ti Francisco!

Idade é sinónimo de sabedoria e quanto mais velho melhor. O nosso homem da terra de quem irei vos dar a conhecer nesta edição tem a bonita idade de 90 anos e se Deus quiser irá festejar muitos mais ainda porque a sua vontade de viver é grande, estima a vida, gosta muito da família, adora viajar e aprecia uma bonita mulher. O Ti Francisco Laranjo é o pai do nosso conterrâneo e amigo Henrique Laranjo, proprietário do restaurante Chez le Portugais e da Gabriela do restaurante Estrela do Oceano, assim como da Zélia Maria Ramos Laranjo a residir em Toronto e de Francisco que vive aqui em Montreal. Aqui vai o testemunho que eu recebi por escrito dos quatro filhos do Ti Francisco.

Caros conterrâneos e amigos do Açoriano, meu pai é filho de Francisco Gonçalves Laranjo e de Maria Augusta Ferreira, nasceu no dia 21 de Abril no ano de 1915, na freguesia dos Biscoitos, ilha Terceira, Açores.

Desde criança sempre demonstrou uma grande vontade de vencer na vida, nunca gostou de depender de ninguém, com poucos anos de idade foi ao registo civil da Câmara da Praia da Vitória e encontrou um senhor que lhe perguntou o que desejava.

Senhor Doutor, estou aqui para saber a data de nascimento dos meus irmãos, lá em casa ninguém tem a certeza de nada. Mal sabia o Francisco que estava a falar com o Doutor Juiz do tribunal da Praia. Sua autoridade ficou tão estranhado em ver a coragem daquela criança que logo lhe entregou por escrito todas as informações.

Ainda jovem comprou uma bezerra, e alguns anos mais tarde já possuía algumas vacas. Quando foi para o Castelo (tropa) foi obrigado a vender porque o pai e os irmãos não percebiam nada de vacas.

No dia 27 de Dezembro de 1939, casou com Maria Ramos natural da freguesia dos Altares, e do casamento nasceu 4 filhos, é avô de 7 netos e 6 bisnetos.

Durante 28 anos trabalhou para o estado, era cantoneiro. Mas ao mesmo tempo comprava bezerros e dava a criar a meias com lavradores dos Altares, o valor que o animal atingisse acima do preço da compra era dividido metade para cada um.

Mais tarde plantou árvores de fruta num terreno que possuía à volta da casa, ninguém acreditava que aquilo desse certo, não levou muito tempo que o pomar dava fruta todo o ano e servia de alimentação para os filhos.

Nunca quis que os filhos trabalhassem por conta dos outros. Por esta razão

Continuaçao na página 8

Chez le Portugais
Café Bar Petiscos
Nova Época - Nova Ementa
A partir de agora pode encontrar no *Le Portugais* uma Nova Ementa - Sempre para servir melhor os nossos clientes!
PETISCOS DA TERRA - o Sabor dos nossos costumes!
PETISCOS DO MAR - o Regalo dos nossos mariscos!
4134 boul. St-Laurent, Montreal Tel.: (514) 849-0550

Um pouco da Ilha Terceira

O reticulado de uma cidade – monumento. Classificada como Cidade Património Mundial. O colorido de "impérios" que testemunham a devoção popular. A animação esfusiante de uma tourada à corda. As muralhas de um castelo que foi prisão real. A presença constante da história. O doce ondular de uma paisagem verdejante. O triângulo branco das chaminés de "mãos postas" sobre os telhados. Faces do prisma aliciante e colorido que é a Terceira.

A geografia

De forma elíptica, a Terceira tem uma superfície de 381,96 km2, com 29 km de comprimento e 17,5 km largura máxima. Um planalto, com a saliência suave da serra do Cume, domina a extremidade ocidental. A zona central é marcada pela grande e baixa cratera da caldeira de Guilherme Moniz e por numerosas crateras com pequenas lagoas, enquanto a leste se ergue um cone vulcânico com ampla caldeira, a serra de Santa Bárbara, com a altitude máxima da ilha, 1.023 m. Está situada a 27º 10' de longitude oeste e a 38º 40' de latitude norte.

A história

Designada por ilha de Jesus Cristo no período do seu reconhecimento pelos navegadores portugueses, o povoamento inicia-se, cerca de 1450, com a concessão da sua capitania ao flamengo Jácome de Bruges pelo infante D. Henrique. As primeiras povoações situam-se nas áreas de Porto Judeu e Praia da Vitória, e em breve se estende a toda a ilha. Com uma economia inicialmente voltada para a produção agrícola, sobretudo de cereais, e a exportação de pastel, planta tintureira, a Terceira começa a desempenhar importante papel na navegação dos sécs. XV e XVI, como porto de escala para as naus que traziam as riquezas das Américas, a que se juntam os galeões da índia.

A sucessão ao trono português do rei espanhol Filipe II, em 1580, e o partido tomado pelos terceirenses do pretendente D. António, Prior do Crato, que chegou a residir na ilha e nela cunhou moeda, levou a que a Terceira sofresse tentativas de conquista pelos espanhóis. O primeiro desembarque de tropas espanholas, em 1581, é totalmente derrotado na célebre batalha da Salga, em que participaram os escritores Cervantes e Lope de Vega.

Em 1583, forças espanholas, muito superiores, comandadas por D. Álvaro de Bazan, vencedor da batalha de Lepanto, conseguem dominar a ilha, depois de violentos combates.

Até 1640 a Terceira é porto de escala dos galeões espanhóis trazendo as fabulosas riquezas do Peru e do México. Com a Restauração os espanhóis são expulsos e a vida regressa à normalidade, mantendo a ilha a sua posição de centro económico, administrativo e religioso dos Açores até ao início do séc. XIX. As lutas liberais levam a Terceira a desempenhar, mais uma vez, importante papel na história de Portugal. Adepta do partido liberal desde 1820 e após várias vicissitudes, dá-se, em 1828, uma viragem em que os absolutistas são dominados e a Terceira transforma-se na principal base dos liberais. Frente a Vila da Praia trava-se, em 1829, violenta batalha naval em que as forças miguelistas são derrotadas, a que se segue a instalação da regência na ilha e posterior conquista das restantes ilhas do arquipélago para a causa liberal. Da Terceira partem para o continente, em 1832, a armada e o exército que, após o desembarque no Mindelo, proclamam a Carta Constitucional.

O final do séc. XIX e o início do séc. XX caracterizam-se por uma progressiva redução do papel da Terceira no contexto dos Açores. A construção de um porto na Praia da Vitória, a existência de uma importante base aérea, o aeroporto comercial abre novas perspectivas de desenvolvimento à ilha.

Angra do Heroísmo

Sede de uma capitania em 1474, em breve, pelas qualidades do porto natural que lhe dá o nome, torna-se centro de importante actividade comercial, o que leva à sua elevação a vila em 1478 e a cidade - a primeira cidade dos Açores - em 1534. É também nesse ano que o papa Paulo III a escolhe na sede do bispado. Porto de escala, das naus que demandavam a Africa a índia e as Américas - aqui foi .Sepultado o irmão de Vasco da Gama de regresso da sua primeira viagem à índia – torna-se, durante o séc. XVI, uma cidade com intensa vida económica e de grande riqueza onde estavam instaladas a Provedoria das Armadas, a Casa da Moeda e outras repartições governamentais.

Esse período áureo reflectiu-se no traçado rectilíneo das ruas, obedecendo às regras de urbanização do Renascimento, de que é um dos mais belos exemplos, no fausto dos palácios e igrejas, no património artístico, que lhe dão o carácter de cidade de monumento, reconhecido pela UNESCO, que a incluiu na lista do património mundial. As lutas contra a ocupação espanhola, entre 1580 e 1583, têm consequências catastróficas para Angra, que é saqueada durante cinco dias pela soldadesca e vê muitos dos seus principais cidadãos serem justiçados. Mais tarde, em 1589, a cidade é atacada pelo corsário Francis Drake, que não consegue os seus intentos e, em 1597, o conde de Essex, com uma centena de navios, procura sem resultado apresar uma frota de galeões espanhóis carregados de ouro e prata, fundeada no porto. Data dessa época a construção do Castelo de São Filipe, depois designado de São João Baptista, como defesa contra os piratas e, simultaneamente, para assegurar o domínio da cidade pelas forças espanholas. Após

Continuação na página 6

a Restauração, a guarnição espanhola, depois de violentos combates e de bombardeamento da cidade, rende-se. Até ao início do séc. XIX Angra, sede da capitania-geral dos Açores, mantém a posição de centro governativo, embora se assista a uma redução da sua importância como porto atlântico. Com o liberalismo, a cidade participa activamente nas lutas, é sede da regência do Reino e, pelo espírito de sacrifício e valentia demonstrado, recebe da rainha D. Maria II o título de "Heroísmo", proposto por Almeida Garrett.

Angra do Heroísmo, um dos centros administrativos da Região Autónoma, tem um núcleo da Universidade dos Açores. Tendo sofrido, em 1980, um abalo sísmico, nos trabalhos de reconstrução existe a preocupação de manter a traça dos edifícios e

monumentos danificados.

Praia da Vitória

Sede da capitania da Terceira no início do povoamento (1456 a 1474) e vila em 1640, a Praia, como era então denominada, participa na prosperidade económica da ilha nos sécs. XV e XVI. Perto da vila trava-se em 1581, e com a participação dos seus habitantes, a batalha da Salga. O pretendente ao trono, D. António, Prior do Crato, é aclamado rei aquando do desembarque na Praia, em 1582.

As lutas entre liberais e absolutistas trazem de novo a Vila da Praia às páginas da história. Tomando o partido dos liberais, a vila resiste heroicamente, em 1829, ao ataque e tentativa de desembarque de uma esquadra miguelista de 21 navios, com forças muito superiores, acabando por derrotá-la. Esse facto leva a que, em 1837, lhe seja outorgado o título de Praia da Vitória.

A arte e a história

Os Cortes Reais e a América. Capitão donatário de Angra em 1474 e, mais tarde, da ilha de São Jorge, João Vaz Corte Real participa em viagens de exploração e teria atingido a Terra Nova antes de 1472 e, posteriormente, com os seus dois filhos Gaspar e Miguel, a América do Norte.

Gaspar Corte Real realiza duas viagens de descobrimento. A primeira, em 1500, teria atingido a Gronelândia, o estreito de Hudson e percorrido a costa do Canadá até ao rio de São Lourenço. Na segunda viagem, em 1501, a sua caravela desapareceu. Miguel, em 1502, querendo investigar o destino de seu irmão, realiza uma expedição de socorro, de que não regressa. Segundo a inscrição da famosa pedra de Dighton, tornou-se chefe dos índios da região de Wampanois e Provjdence. Estes dois infelizes irmãos foram, portanto, os primeiros europeus a pisar terras da América do Norte.

Vasco Anes Corte Real, o irmão mais velho que herdara as capitanias de Angra e São Jorge, desejou partir em busca dos irmãos mas foi impedido pelo rei D. Manuel I.

A tourada à corda – toda a Ilha. A tradição das touradas na Terceira remonta ao séc. XVI, quer pela abundância do gado nessa época - mais de 100 000 cabeças, dizem os cronistas quer pela origem dos primeiros povoadores de províncias com tradição tauromáquica e a posterior presença castelhana. Justifica-se, assim, que as touradas tivessem permanecido na Terceira, única ilha dos Açores onde se realizam, durante séculos, e utilizem uma técnica perfeitamente adaptada às condicionantes locais, à perícia dos lidadores e ao gosto da população. Trata-se das sempre alegres e movimentadas "touradas à corda", em que o touro tem os seus movimentos condicionados por uma corda, segura por um grupo de homens, antigamente chamados de "mascarados da corda".

A arte popular

Mãos femininas bordam o linho com motivos tradicionais, em que predominam as flores em tons

azuis e verdes, executam mimosas rendas, flores artificiais e também os típicos barretes de pastor. Ao homem cabem os trabalhos de vime, a olaria, os objectos de uso diário feitos de madeira de cedro da ilha, os ornamentos de chifre, as peças de latoaria, os garridos chinelos e as práticas galochas e o fabrico das violas de arame para os dias de festa.

As colchas de tear. A tradição da tecelagem na Terceira remonta ao período do povoamento, quando a subsistência familiar dependia da produção dos tecidos de lã e linho necessários ao vestuário. A utilização dos velhos e pesados teares ainda se mantém na produção das colchas, de lã de cores matizadas e com motivos geométricos, amplamente utilizadas por toda a ilha, a cobrirem as camas e também a enfeitarem as janelas em dia de festa.

Os impérios do Espírito Santo. Os coloridos impérios ou teatros do Espírito Santo, que, com a garridice da sua decoração, as formas fantasio-

sas da sua arquitectura, quebram a brancura das freguesias terceirenses, são uma das formas mais acabadas e interessantes da arquitectura popular açoriana e das peculiaridades da sua forma de viver e sentir.

Os impérios têm no topo da fachada a pomba branca ou a coroa, janelas rasgadas, geralmente com grades de ferro fundido. No interior, o altar, com o nicho onde é colocada a coroa sobre a salva, e as mesas, utilizados pelos membros da Irmandade para o recebimento das esmolas e a oferta de comida e vinho a quem queiram obsequiar.

Junto de cada casa terceirense está, além do jardim que a rodeia, a "burra de milho", onde se guardam as espigas, quando estas não são, simplesmente, penduradas nos ramos das árvores, o que constitui um singular e inesperado espectáculo.

A música e a dança

As toadas dolentes do folclore terceirense, que nascem das violas de arame, dos tambores e ferrinhos, exprimem-se em danças com nomes como sã-macaio, tirana, sapateia, em que os dançarinos repetem, com agilidade e destreza, figuras tradicionais. É o "desafio" entre cantores e uma das formas de expressão de alegria do povo, muitas vezes com letras de sabor irónico crítico.

Empresários da Lagoa exploram negócios no South Coast - EUA

Roberto Medeiros
Vice-Presidente da Câmara da Lagoa

A Câmara Municipal de Lagoa e o NELAG promoveram uma visita ao EUA de 14 a 21 de Março de 2006. A viagem teve como principais objectivos: incentivar a cooperação entre empresários Lagoenses e Luso-Americanos; divulgar as empresas e o nosso comércio local num novo mercado; promover o tecido empresarial da Lagoa na comunicação social Norte-Americana; fomentar o intercâmbio de ideias entre os empresários Lagoenses e Luso-Americanos; tomar conhecimento de novas realidades empresariais e comerciais num mercado mais competitivo; O apoio que o NELAG – Núcleo de Empresários da Lagoa recebeu por parte dos empresários locais, durante a sua visita de 7 dias ao South Coast dos Estados Unidos, deixou o grupo lagoense esperançado em aumentar o número dos seus negócios. O clima vivido durante a visita abriu portas optimistas a todos e as oportunidades manifestavam-se nas iniciativas concretizadas e preparadas pelos Amigos da Lagoa, liderado pela sua presidente Maria Tomásia e alguns empresários locais. O auditório do museu baleeiro de New Bedford foi o palco de uma conferência que permitiu o encontro de empresários. Aí, o presidente do Nelag, Ricardo Mota manifestou a vontade de promover novas maneiras de comunicação entre os Açores e a Nova Inglaterra e que este está a ser um primeiro passo para a aproximação para que seja possível aos empresários lagoenses aprender novos modelos de negócio. Reforçou ainda que, este poderá ser mesmo o primeiro passo de futuras deslocações daqueles empresários aos EUA e vice-versa: empresários locais, dos EUA, deslocarem-se aos Açores. Roberto Medeiros, vice-presidente da Câmara da Lagoa, apresentou aos presentes o concelho da Lagoa, em powerpoint, e confirmou o apoio da sua Câmara nesta iniciativa motivando os empresários locais a envolverem-se em novas oportunidades de negócios com os empresários lagoenses. Na verdade, e depois de cumprido quase todo o programa da visita, verificamos que este não podia ter decorrido melhor: estabeleceram contactos com parceiros de diversas actividades comerciais, nomeadamente, Michael Sulivan, conselheiro de negócios Internacionais do "Massachusetts Export Center", "AML Internacional" – fábrica de transformação de peixe em New Bedford, "Business After Hours – Dartmouth Design Center", empresas de construção de John Ferreira e Mariano Ferreira de Rehoboth, R. I. Home Show no "Rhode Island Convention Center", New England Flower Show no " Bayside Expo Center of Boston", " Câmara do Comércio de Fall River". Com esta última estabeleceram e assinaram um protocolo de cooperação e foi acordada a participação recíproca de ambas as partes nas suas revistas de divulgação, de promoção e oportunidades de negócio dos seus associados. Este protocolo foi assinado no consulado de Portugal em New Bedford na presença de Fernanda Coelho, consulesa portuguesa, que recebeu a delegação empresarial lagoense e muitos convidados para o efeito. José Castelo, empresário lagoense ,radicado na área da Nova Inglaterra, guiou o núcleo de empresários lagoenses ao New Bedford Industrial Park, nomeadamente, Milhench, Reinolds De Walt, Horacio's Welding, NATCO. Madeira Construction e Ferreiras Fondations foram parceiros muito cooperantes nesta visita aos EUA também. Foram recebidos pelas entidades municipais de: New Bedford, Scot Lang, de Fall River, Ed Lambert, de Dartmouth, Michael Gagne, de Bristol, Diane Medeiros. Visitaram a fábrica e o museu de barcos de Alsey Herreshoff em Bristol, Quincy Market em Boston, e estiveram nos órgãos de comunicação local, Rádio WJFD e Voz do Imigrante e ainda no Canal 20 de TV de New Bedford. Em forma de conclusão, alguns empresários radicados nos EUA, viram neste esforço uma oportunidade de crescimento económico tanto para o South Coast como para a Lagoa. Roberto Medeiros salientou que esta iniciativa conjunta da Cãmara Municipal de Lagoa e do NELAG, poderá no futuro repetir-se para o Canadá, se os empresários lagoenses assim decidirem, no próximo ano, pois no Quebeque e em Ontário existem muitos empresários lagoenses que poderão também ajudar a construir novas pontes de ligação empresarial com os empresários da Lagoa em novas iniciativas futuras.

Notícias do Concelho da Povoação

Edite Miguel

Caros conterrâneos, uma vez mais dou vivas do trabalho que se vai fazendo pelo Concelho da Povoação. Assim sendo, começo por destacar o Carnaval que este ano superou todas as expectativas em relação aos anos transactos. O Baile "Verde e Amarelo" é um espelho deste sucesso, tornando-se na grande revelação de bailes do género dos últimos anos nos Açores.

Este ano o número de pessoas aumentou, bem como a quantidade de mesas que nesta edição quase chegou às 90, esgotando-se a capacidade do Gimnodesportivo. A animação e a boa-disposição constituíram o prato forte desta noite memorável que é já considerada por muitos a mais longa do ano.

O Concurso de Fantasias foi um dos grandes atractivos. Em disputa estiveram 4 prémios aliciantes, aos quais concorreram 50 participantes tanto individual como colectivamente. A edição de 2006 do "Verde e Amarelo" teve início por volta das 22h30 e terminou já na madrugada do dia seguinte. A abertura do espectáculo foi dada pelos New Generation que fizeram com que muita gente não conseguisse resistir a dar um pézinho de dança ao som dos ritmos brasileiros. Terminada a actuação deste grupo, que contou com a participação especial de um elemento do antigo conjunto 4+1, seguiu-se um pequeno intervalo que foi aproveitado pelas pessoas para descansar um pouco e desfrutar dos petiscos trazidos de casa. O segundo momento musical foi proporcionado pelos OxYgénio, grupo recentemente formado por elementos da Academia Musical da Povoação, que marcou a sua estreia nessa noite, tendo voltado novamente mais tarde ao palco para actuar, assim como os New Gereration, após o Concurso de Fantasias. O Baile terminou já passava das seis da madrugada. Para o ano está garantida uma edição ainda mais arrojada.

O dia 25 de Fevereiro foi dedicado aos mais idosos. Também neste campo da terceira idade, a Câmara Municipal tem vindo a fazer grandes progressos já que este ano o número de participantes ultrapassou os 200. A tarde festiva começou por volta das 12h30 com um almoço convívio, seguindo-se momentos de grande animação para todos os presentes com a actuação dos New Generation, com o grupo de danças tradicionais do Nordeste e com a colaboração dos alunos do Curso de Animador. Sócio-Cultural/Assistente de Geriatria, da Escola Profissional da Povoação. Neste Carnaval do Idoso não faltou o Concurso de Fantasia que contou com a participação de 14 candidatos. No dia 26 a tarde foi totalmente dedicada aos mais pequenos que vieram exibir as suas fantasias primeiro num desfile que percorreu as principais artérias da Vila e depois na Matiné que teve início por volta das 16h00, no Gimnodesportivo.

Foi igualmente no dia 3 à noite que decorreu, nos Paços do Concelho, outra formalidade muito importante. Tratou-se da assinatura do Acordo de Geminação de Povoação com Capannori. A amizade firmada nessa rubrica visou a proximidade dos dois concelhos pelo gosto e riqueza natural de camélias que cada um dos locais possui.

O dia 4 foi dedicado a palestras no Cine Teatro Vale Formoso em que João Sampaio deu a conhecer algumas ameaças com que se deparam actualmente as plantas cameleiras, apresentando casos concretos. Segundo o mesmo, muitas cameleiras e também árvores de frutos açorianas estão a ser atacadas por várias pragas, destacando-se, de entre as principais, as cochonilhas, os afídeos, os ácaros e os trips. Estas pragas não são novidade mas criam problemas ao bom desenvolvimento destas plantas, colocando em causa o seu futuro. João Sampaio defendeu, assim, uma luta biológica para a erradicação deste mal, afirmando ser uma alternativa mais eficaz e benévola ao do controlo químico e até deu alguns exemplos de fungos e insectos que poderiam resultar no ataque a essas pragas, como o lançamento de joaninhas que facilmente poderiam ser obtidas numa bio fábrica, como recomendavam os estudos efectuados pela Universidade dos Açores.

Foi também em Março, mais concretamente no dia 8, que se comemorou o Dia Internacional da Mulher. Várias dezenas de mulheres responderam ao convite feito pela Câmara, designadamente pelo Gabinete de Acção Social, para uma tarde convívio na Junta de Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, onde se celebrou o Dia que lhes é dedicado desde meados do séc. XIX. A abrir a sessão esteve a vereadora do Pelouro da Cultura Fátima Vieira, na qual marcaram igualmente presença os palestrantes Célia Carreiro, enfermeira no Centro de Saúde do Concelho, e os Técnicos do Rendimento Social de Inserção Cristina Luz e Jorge Câmara, bem como Marta Barreto, moderadora das palestras. No final do acontecimento, a autarquia fez questão de presentear com uma flor e um lanche todas as mulheres que se encontravam presentes. Ainda no Plano cultural esteve recentemente patente nos Paços do Concelho, uma Exposição de Máscaras realizadas pelos alunos dos 5.º e 6.º anos da Escola EB 123/JI de Furnas, no âmbito da disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Tratou-se de uma exposição composta por máscaras originárias do continente africano, carregadas de simbolismos próprios das tribos de que são oriundas.

Resta-me apenas lembrar que no dia 8 de Abril vai acontecer a XV Gala Regional dos Pequenos Cantores "Caravela D 'Ouro, entre outros eventos. Até breve.

À procura dos Homens da Terra!

quando o Francisco terminou a quarta classe comprou-lhe umas vacas. Não levou muito tempo tinha uma lavoura que fazia inveja a muitos mais, de 40 cabeças de gado. Também criava bezerros para a mordomia do Divino Espírito Santo.

Em 1957 resolveu ir para os Estados Unidos da América, esteve lá 9 meses mas foi o suficiente para dar um avanço muito grande na sua vida.

Depois de ter dado a oportunidade aos 3 filhos mais velhos de emigrarem para o Canadá, em 1977 veio para o Canadá para junto dos filhos mais a sua filha Gabriela.

Não demorou muito que comprou uma casa com três apartamentos. Nunca desiste, ainda hoje com noventa anos tem projectos de rapaz novo. Por incrível que pareça, neste momento está na Itália mais a Gabriela que é a filha com

quem vive no Canadá. Todos os anos vai passar alguns meses na sua casa da Ilha Terceira para assistir às touradas.

Passou momentos muito difíceis ao longo da vida:

A mãe morreu com 36 anos, o irmão José morreu aos 24 anos, a irmã Maria com 21 anos e a Rosinha com 22 anos. O momento mais difícil foi quando a esposa morreu em 1994. Mas tudo isto ele ultrapassou com a sua grande forca de vontade de viver. Mais recentemente faleceu a neta com apenas 20 anos de idade. Os filhos são unânimes ao dizer que o pai é um verdadeiro HEROI. Sem saber ler nem escrever, começou de nada e muito consegui para ajudar os filhos. Vendeu tudo quanto tinha e em vida, ao contrário de muitos, deu tudo aos filhos no momento que eles mais precisavam.

A Zélia diz que por ser a filha mais velha teve a oportunidade de ver o pai organizar a sua vida. Sempre ajudou os mais necessitados. Recorda que o pai depois do trabalho pela noitinha jantava, amanhava-se e ia passar o serão na casa da música, jogar à sueca. Depois de casada e como vivia na cidade de Angra, todas as semanas mandava-me pão fresco, batatas, fruta e um pouco de tudo quanto tinha lá em casa de forma que nada me faltasse.

O Francisco recorda que o pai um dia lhe disse, que uma família da freguesia

Continuação na página 9

Sandy e Nancy Martins

Bem hajam meus pais!

Neste mês dedicado à ilha Terceira, apresentamo-vos um casal que bem que já esteja no Canada à mais anos que esteve nos Açores, guardou sempre no coração a sua ilha: são os nossos pais Odete e Eduino Martins.

São os dois originários da freguesia das Quatro Ribeiras, no Norte da Terceira. Conhecem-se então desda infancia. Viveram lá uma vida simples típicamente açoriana.

Em 1969, Eduino deixou, com sua familia, a vida de aldeia para vir instalar-se em Montreal. Foi entao que começou a trabalhar no hotel Reine Élizabeth onde esteve mais de 20 anos.

Ao fim de três anos, voltou à sua Terra para casar com nossa mãe, Odete. Logo, ela imigrou também para o Canada onde foi trabalhar para uma fábrica.

Os nosso pais sempre trabalharam para uma vida melhor e para dar-nos o que nunca tiveram. Ofereceram-nos os estudos e sentem-se hoje orgulhosos das nossas vidas profissionais

e, especialmente, pela conclusão dos nossos estudos na escola portuguesa.

Agora que somos adultas, nossos pais podem investir-se notros passa-tempos. Gostam de estar com suas netas que lhes monopoliza a attenção. Nosso pai, embora ter a vida de familia e o seu trabalho ainda arranja tempo para

Continuação na página 9

RESTAURANTE
Estrela do Oceano
101 rue Rachel E. Montreal
Tel.: (514) 844-4588
Cozinha típica portuguesa, especialidades peixes frecos, bacaulha, mariscos e grelhados sobre carvão de madeira
Alcatra de carnes e peixe
Especialidade da ilha Terceira
Serviço de "traiteur" e encomendas para fora
Ementa especial do Meio-Dia todos os dias
À PARTIR DE $10.95
Não esquecendo os bons
petiscos à portuguesa
e boa selecção de Vinhos e Portos

Sala privada para todo género de festas (80 pessoas)

À procura dos Homens da Terra!

estava a passar um mau momento (dificuldades), além de serem muito pobres o homem da casa estava doente, então disse: "filho quando vieres das vacas deixa leite naquela família". Para o Henrique, o pai é um bom exemplo de vida, alegria e amizade. Ajudou os filhos quando eles mais precisavam, ao contrário de muitos que eu conheço que não ajudam os filhos guardando tudo o que tem até à morte. São tantas as narrativas que eu conheço do meu

pai, a sua vida dava para escrever um livro. Nos ensinou a respeitar a todos e é um homem com uma grande visão. Bravo Pai sempre para a frente conclui o Henrique. A Gabriela diz que o pai é um homem extraordinário, simples e humilde. Uma maravilha de pessoa, adora brincadeiras e gosta muito de conversar e viajar. Meu querido e nunca esquecido pai, desejamos-te muito Amor, Saúde e Paz. Tu és o melhor pai do mundo. Tu és a luz da felicidade da nossa família. Obrigado ao jornal O Açoriano pela oportunidade de dar a conhecer a todos vós o melhor pai do Mundo.

Bem-haja Ti-Francisco e parabéns pelos os filhos que tens.

concluir o seu sonho: ter um jornal dedicados aos Açorianos emigrados.

Por nossa parte, sentimo-nos orgulhosas pelos sucessos dos nossos pais no seu país adoptivo.

Dámo-los os nossos sinceros parabéns. Um abraço.

As netinhas

Marcolino Candeias

Antero Branco

Lembram-se do Dr. Marcolino Candeias?

Viveu entre nós, aqui na comunidade portuguesa do Quebeque onze anos e nos últimos tempos, foi o chefe da redacção do jornal A Voz de Portugal e funcionário da Caixa de Economia dos Portugueses de Montreal. Marcolino Candeias é natural das Cinco Ribeiras, ilha Terceira. É sem dúvida alguma um dos grandes poetas nacionais. É casado com Valdeci Purim (para os amigos Deka), brasileira de origem e têm um casal de filhos, o Rodrigo e a Maïthé. Depois de se ter formado na Universidade de Coimbra foi professor na Universidade dos Açores e

na Universidade de Coimbra e leccionou literatura, língua e cultura, aqui, na Universidade de Montreal. Tivemos o privilégio de ter o Marcolino como presidente honorário numa das festas em honra de Nossa Senhora dos Milagres em Hochelaga. Em 1997 foi convidado a regressar aos Açores, para dirigir a Casa da Cultura da Juventude de Angra do Heroísmo. Fez mudanças notáveis, como foi o caso do workshop de rock para a rapaziada de todas as ilhas. Lembro-me que convidou na altura o grupo canadiano Brasse-Camarada, grupo esse de que o Marcolino traduziu em português muito da sua música, para ensinar os jovens açorianos o rock internacional. Ainda hoje a juventude dessa época fala desses workshops. Devido ao bom trabalho desempenhado na Casa da Cultura, foi nomeado em seguida Director Regional da Cultura. A Cultura não é uma pasta fácil, mas o amor profundo que ele tem pela cultura popular, aliada a um grande conhecimento por outros tipos de cultura ou manifestações culturais e com poucos recursos, fez um trabalho que agradou tanto o sector popular como o erudito.

Numa altura em que o Gabinete da Zona Classificada de Angra do Heroísmo era odiado pelos angrenses devido aos vários conflitos em que as pessoas se sentiam prejudicadas por causa do Património Mundial, o Marcolino, moderador e reconciliador de natureza, foi nomeado presidente desse Gabinete. Durante o seu mandato, cerca de cinco anos, muita coisa foi alterada. A sua experiência em terras estrangeiras, como foi o caso da sua vivência no Quebec, fez com que em conjunto com os cidadãos angrenses houvesse reconciliação e chegassem a um consenso, sem se perder de vista a responsabilidade de manter intacta Angra do Heroísmo como Património Mundial da Humanidade. Quando a Cultura passou para a responsabilidade da Presidência, o Director Regional da Cultura (com a aprovação de Carlos César) pediu a Marcolino Candeias que aceitasse o cargo de Director da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo. Surpreendeu o Marcolino, porque nunca tinha pensado, um dia, ser director da biblioteca e do arquivo. O Marcolino além de poeta, tradutor e escritor é um perito em grafismo e informática. Fez cartazes, a capa de um CD do Mestre Beirão da Califórnia e capas de

livros para amigos. Como foi o caso da capa de um livro do Álamo Oliveira que foi traduzido para inglês e a do livro do Diniz Borges da Califórnia, a do livro do professor José Carlos Teixeira, de Toronto, a capa e a tradução de inglês para português do trabalho universitário "Portugueses em Toronto", etc...

O Marcolino Candeias é um espantoso humorista. Se calhar não sabem que é ele o autor das histórias do emigrante terceirense de origem rural na Califórnia «Joe Canoa», que alguns gostam de contar como se fossem suas. Na sua nova função de Director da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, O Açoriano deseja ao Dr. Marcolino Candeias o sucesso que ele bem merece e acreditamos que a Biblioteca vai beneficiar muito com ele.

Este artigo foi possível, graças à cumplicidade da Deka Candeias.

Bailinho de Carnaval "Discussões entre Casais"

Antero Branco

O bailinho de carnaval "Discussões entre Casais", enredo e música da autoria de José Agnelo Martins, teve imenso sucesso pelo Entrudo em Toronto.

No seu regresso a Montreal, O Açoriano assistiu à sua apresentação em Hochelaga. O bailinho "Discussões entre Casais", foi ensaiado no Centro Comunitário de Anjou, pelo poeta e músico José Agnelo.

O mestre, o conhecido Manuel Fernandes Oliveira, que com a sua voz de rouxinol transportou-nos através das discussões entre os vários casais que compunha o bailinho. O assunto do bailinho trata do caso da homossexualidade, do alcoolismo, do vício, do abuso à assistência social, da violência conjugal, da divisão das tarefas do casal no lar, etc, com um humor de muito bom gosto.

Um excelente elenco composto com gente experiente neste tipo de teatro popular, mas também com jovens intérpretes de muito boa qualidade. Isto

quer dizer que o Entrudo à moda da Terceira vai continuar bem vivo, na comunidade, por muitos anos. A certa altura, Michael Costa, que faz o papel de homossexual diz mais ou menos assim :

Eu sou o Zéquinha de juízo direito
Também tenho a minha crença
Mas não foi de nascença
Quis só experimentar um dia
Mas foi só por brincadeira
Fiquei tanto a gostar
Que fiquei desta maneira

É pena que este tipo de teatro popular se limite, na comunidade, a Anjou e a Hochelaga. Deveria ser mais divulgado e de beneficiar de mais apoios. Os elementos do bailinho foram : Michael Costa, Filomena Costa, Emanuel Melo, Irene Costa, José Agnelo Martins, Francisca Dias, José Manuel Nunes, Kevin Nunes, Lúcia Melo, Manuel Costa, José Tavares, Sandra Sequeira, Steven Oliveira, Fátima Martins e Manuel Fernandes.

Muitos parabéns ao José Agnelo e ao seu grupo de teatro.
Viva o Carnaval!

RE/MAX
Du Cartier inc.
Esc.: 281-5501 - Res.: 328-5717
Olivia Paiva Joseph Oliveira

St-Urbain
Plateau, 3x7½, 4 quartos
chão de madeira
e um belo quintal

Vimont
Luxuoso bungalow
Aquecimento Electrico

Villeray
Lindo Duplex 2x41/2
Cozinha e casa de
banho renovado

Laval - Chomedey
Uma Verdadeira joia
Cottage semi-destacados

Laval - Autell
Bungalow, muito bem situado
Perto de todos os servicios

Montreal - Anjou
Muito bonito Bungalow,
Todos os quartos
são espacioso, lareira,
Chão de madeira de luxo,
Uma ótima compra

Laval
2 paços Montreal
Cottage com 3 quartos,
cozinha e casa de banho
renovada, Cave Terminada,
Chão todo em madeira,
bom quintal com saida
189,000$
IMPECÁVEL

Montreal - Plateau
Rua Guilbaut
Triplex em quatro andares,
num estilo victoriano
semi-destacado, perto do
hospital Hotel-Dieu
Compra interessante

Para mais informações podem nos contactar
Esc.: 281-5501 - Res.: 328-5717

As Sanjoaninas

Elizabeth Branco

As Sanjoaninas que se realizam anualmente em Angra do Heroísmo, são o maior acontecimento profano do Arquipélago dos Açores. As de 2006 são dedicadas ao Espírito Santo e decorrem na Ilha Terceira do 16 ao 25 de Junho.

A presidente das festas, deste ano, Susana Bendito diz que as Sanjoaninas 2006 vão contar com as habituais actividades culturais, recreativas, gastronómicas, etnográficas e desportivas. Escolheram o tema do Espírito Santo, uma maneira de homenagear o mais antigo culto popular dos açorianos.

Vanessa Barcelos, de S. Bartolomeu é a rainha das Sanjoaninas 2006. A jovem de 16 anos de idade é estudante na Escola Secundária de Angra do Heroísmo. Não quer ser rainha só por um dia, mas sim uma representante da juventude terceirense.

Nos espectáculos no cerrado do Bailhão vão participar os artistas Boss AC, o cantor popular Emanuel e vão recrear no recinto de espectáculos "uma casa de fado" para os fadistas Teresa Tapadas e António Pinto Bastos. Na zona da Marina de Angra haverá vários concertos de Jazz e Blues. Um pouco por toda a cidade, exposições e acontecimentos etnográficos, com a participação dos Grupos Folclóricos da Ilha.

O Cortejo de abertura conta com cinco carros alegóricos alusivos ao Espírito Santo, que desfilaram pelas artérias principais da cidade.Susana Bendito rodeou-se de gente competente para a coordenação dos vários eventos. Por exemplo, para a feira taurina encarregou o Eng. António Ponte, um dos melhores, senão o melhor crítico taurino do País.

António Ponte optou, como é no seu habitual pela qualidade. As Sanjoaninas 2006 contarão com quatro touradas de praça. Duas corridas de lide equestre (uma corrida à portuguesa e um concurso de ganadarias), uma corrida mista e uma corrida de toureiro a pé. O jovem cavaleiro terceirense, Tiago Pamplona, na tourada de abertura, tomará a alternativa e é apadrinhado pelo famoso cavaleiro Joaquim Bastinhas, que também, em 1984, a deu a seu pai, João Carlos Pamplona.

Conta, também, com um festival taurino para crianças e idosos, duas touradas à corda e duas largadas de toiros ou espera de gado, como também lhe chamam. São dez dias a festejar São João com concertos de filarmónicas, pézinho, cantoria ao desafio, bezerrada, coroação seguida de função, exposições, desfiles, acontecimentos desportivos e etnográficos desde a matança do porco à desfolhada, etc.

A noite do 23 de Junho é dedicada às Marchas de S. João. A Marcha oficial intitula-se São João e o Divino. A noite das marchas, para mim, é a noite mais divertida das Sanjoaninas. Depois do desfile de cada uma podemos ir atrás dela, dançar e cantar com eles, chamam a esses intrusos « os pipocas ». No final dos desfiles as pessoas deslocam-se ao Bailhão e lá passam a noite a divertirem-se até o sol nascer. Num destes anos em que fomos às festas da cidade, meu pai, às 5H30 da manhã, filmou a multidão e creio eu que se caísse uma agulha entre o povo não cairia no chão.

De uma maneira geral quando se vive intensamente as Sanjoaninas na Terceira, necessitamos em seguida, de uma boa semana de férias para recuperar. Se puderem dêem um salto à Terceira, vale a pena.

Ilha Terceira

Ilha de Jesus Cristo te chamaram,
És tão bela e hospitaleira.
Mais tarde teu nome mudaram,
Agora, chamas-te Ilha Terceira.

Tens um jardim com lindas flores,
Um forte castelo e a Sé Catedral.
O teu jardim é o mais lindo dos Açores,
E um dos mais lindos de Portugal.

As festas Sanjoaninas são afamadas;
Também tens lindas procissões.
As lindas festas da Praia e as touradas:
Pareces um parque de diversões!

Orgulha-se o Terceirense
Quando fala de glória.
É a esta Ilha que pertence
As mais lindas páginas da História.

Defendemos a nossa bandeira,
Orgulhámos os Açorianos.
Foi nesta valente ilha Terceira
Que expulsámos os Castelhanos.

Portugal todo se entregava,
Excepto a ilha Terceira,
Só nesta Ilha se içava
A nossa linda bandeira.

Angra, património mundial,
O teu povo vive feliz.
Tu já foste capital
Do nosso querido país.

Terceiro nome abençoado,
Esta Ilha tem muita fama.
Aqui está sepultado
A família Corte Real e o irmão do Vasco da Gama.

A batalha da Salga está na memória
E envaidece a ilha Terceira.
Também tem a Praia da Vitória
E a brava Brinda Pereira.

Os sinos desta Ilha derreteram
Naquele tempo mais infeliz.
Foi assim que fizeram
Moedas do nosso país.

Malucos se chamavam,
As moedas que cunharam.
Era assim que pagavam
As despesas que faziam.

Cinco filhos de João Vaz Corte Real
Nesta linda Ilha nasceram.
Miguel e Gaspar, em nome de Portugal,
A terra do Lavrador descobriram.

Para mim és a primeira.
És um jardim de flores.
Viva a Ilha Terceira,
A mais linda dos Açores!

Autoria de Carlos Martins

PATISSERIE LA JEUNESSE

Prestígio e qualidade em padaria e pastelaria

- Fabrico de pão Português
- Rissois de carne e de camarão
- Pastéis de bacalhau
- Pizzas e pão de chouriço
- Bolos para casamentos Baptizados, recepção

Faça já a sua encomenda, visitando-nos
533 Gounod, em Montreal Tel.: (514)272-0362

Minha Ilha, MEU AMOR!

Jorge Rocha

Falar sobre a Ilha Terceira, para um natural, residente e verdadeiramente apaixonado por ela, é sem duvida alguma, um privilégio e um consolo, passar à escrita os seus mais puros sentimentos de Ilhéu e consciente das suas limitações geográficas, ao mesmo tempo também das suas qualidades e belezas naturais.

A Ilha Terceira, é até ao presente a mais notável pela sua história e quiçá pela sua beleza e até mesmo pela sua qualidade de vida, no âmbito geral, onde se engloba as características de um povo que sempre amou a sua terra e imprime no seu estilo de vida uma forma diferente de todas as outras, destacando-se necessariamente, a alegria e boa disposição, contagiante para todo e qualquer que seja o que a visita. É preocupação constante dos mais fiéis responsáveis, dotar esta Ilha de infra-estruturas e meios adequados que permitam proporcionar aos que a procuram, tanto como destino turístico ou em visita de saudade, as condições próprias que a caracterizam, como a mais hospitaleira das Ilhas açoreanas. Pode parecer, como terceirense que sou, que já transpareço um pouco do meu bairrismo (saudável) mas que é inevitável para qualquer cidadão que ame sua Ilha ou até mesmo a sua localidade. A Ilha Terceira possui um vasto manancial de cultura, que a favorece e distingue, quer no sector histórico-social, ou mesmo como berço de figuras de destaque como Francisco Ornelas da Câmara, Brianda Pereira, Violante do Canto e tantos outros, sem esquecer Vitorino Nemésio, que se aplicaram pelo bom nome desta Ilha.

São três as portas de entrada para quem a visita: Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, através dos seus Portos e Lajes do seu Aeroporto. Quem entra pelo Aeroporto das Lajes ao circular pelo litoral-norte, vislumbra uma paisagem encantadora, começando pela Caldeira das Lajes, zona balnear da Vila Nova, Agualva (Alagoa da Fajãnzinha), Quatro Ribeiras (zona balnear e miradouro) e a sua costa litoral classificada de interesse comunitário, onde recentemente se descobriram símbolos esculpidos nas suas rochas, em fase de investigação, mas que já começaram a despertar interesse por parte dos cientistas nesta área.

Ao entrar nos Biscoitos, vislumbra-se o êxtase da sua paisagem, verde-negro, dos vinhedos e da lava que deu nome à freguesia. Com a sua zona balnear fazem dela uma das mais pitorescas da Ilha Terceira. Na freguesia dos Altares, subindo o pico Matias Simão, desfruta-se duas paisagens completamente diferentes: o mar, que nos fala desta insularidade no silêncio das suas ondas e que por vezes é resposta à ansiedade que sentimos flutuar sobre o leito que banha a costa das nossas Ilhas. Para terra, uma encosta amena de pastagens e casario, comum a qualquer localidade açoriana, mas cada qual com a sua particularidade. Entramos no Raminho, onde no seu miradouro nos deleitamos sobre a paisagem das suas rochas escarpadas, que nos transmitem a quietude deste povo que vive na pacatez de ser ilhéu. Entramos na Serreta, freguesia de romarias à Senhora dos Milagres. Doze Ribeiras, também com o seu interesse turístico. Santa Bárbara situada no sopé da serra do mesmo nome, o ponto mais alto da Ilha Terceira. Cinco Ribeiras da Senhora do Pilar, S.Bartolomeu, São Mateus, onde a actividade piscatória é predominante nesta freguesia. Estamos nos subúrbios de Angra, S. Carlos, freguesia que se destaca com a segunda-feira dos seus festejos. Terra-Chã, Posto Santo, São Bento, cada qual com a sua beleza particular. Mas é em Angra do Heroísmo que me apetece ficar, pela sua história, pelo seu Património classificado pela UNESCO de interesse para a humanidade. É aqui que em cada passo que damos, encontramos algo que nos fala do seu passado histórico: as portas da cidade no Pátio da Alfandega; a Igreja da Misericórdia; o imponente edifício dos Passos do Concelho; o Jardim Municipal refugio para quantos procuram o seu sossego na companhia dos pássaros e com o perfume das flores, aconchegado pela imponência da Igreja do colégio e Museu de Angra, o Palácio dos Capitães Generais, a Sé de Angra e Ilhas dos Açores, que apesar de destruída pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980, logo depois pelo incêndio que devastou quase na totalidade a beleza deste templo Igreja mãe dos Açores, vai continuando a adquirir a sua originalidade. O Santuário de Nossa Senhora da Conceição ponto obrigatório de paragem para quantos lhe são devotos. O Castelo de S. Sebastião recheado de história, onde hoje se constrói no seu interior uma unidade hoteleira; o Castelo de S. João Baptista, com a igreja do mesmo nome, a fortaleza mais bela e maior da Europa. Angra do Heroísmo é elevada a cidade por carta de D. João III datada de Évora a 21 – VIII 1534, sendo então a primeira cidade do Arquipélago. Foi desta cidade que Ciprião de Figueiredo falava assim a Filipe de Castela rei de Portugal, em resposta ás promessas oferecidas: "As coisas que padecem os moradores desse afligido reino, bastavam para vos desenganar que os que estão fora desse pesado jugo, quereriam antes morrer livres que em paz sujeitos "(In Pátria Açoriana). Deixo Angra, com muitíssimo mais a falar dela, mas para não ser maçador, vou passar em Santo Amaro e subir a freguesia da Ribeirinha com a serra do mesmo nome, lugar de lavradores e mulheres bravas, que em tempos idos, foram a pé armadas até ao Porto das Pipas de facas e foices rasgando os sacos de trigo que se destinavam a embarcar para fora da ilha, impedindo que tal se concretizasse. Depois, a Feteira, o Porto Judeu, uma freguesia das mais dinâmicas da Ilha Terceira e berço de Brianda Pereira. A Vila de S. Sebastião com a sua Matriz, um belo exemplar da arquitectura religiosa nesta ilha e onde terá sido a primeira povoação no lugar de Santa Ana. Passo na Fonte do Bastardo e desço ao porto Martins a mais jovem do concelho da Praia da Vitória, repouso dos veraneantes e bela pela sua diversidade paisagística. O Cabo da Praia é uma freguesia em grande expansão devido a zona industrial da Praia da Vitória, porto comercial e porto de pescas. Passei no Belo Jardim e subi à Casa da Ribeira, de pomares e laranjas, as Fontinhas e S.Brás duas freguesias vizinhas do Aeroporto e Praia da Vitória, bem como Santa Luzia, Santa Rita e Juncal. Agora sim a Praia da Vitória, que foi no inicio do povoamento a primeira capital da Ilha Terceira, até 1474. A sua igreja Matriz de Santa Cruz foi fundada em 1456 por Jácome de Bruges, primeiro donatário, e sagrada em 1517. As suas capelas laterais são manuelinas. E é nesta igreja que está sepultado Francisco Ornelas da Câmara. Tem a igreja da misericórdia, com duas lindíssimas capelas, a ermida de S. Lázaro e dos Milagres, o monumento público mais belo da Ilha Terceira, está na Praia da Vitória, a estátua do Conselheiro José Silvestre Ribeiro, a praça Francisco Ornelas da Câmara onde se encontra os Paços do Concelho, um edifício belo pela sua arquitectura original. Tudo o que atrás referi serve para avivar o espírito de quantos não se cansam de ver, ouvir e ler aquilo que retrata aspectos da sua Ilha, mas fica muito aquém da sua beleza e da sua história. Em outras oportunidades haverá espaço para pormenorizar alguns temas que foram breves neste escrito.

Assim termino este diálogo com a Ilha Terceira e com a comunidade açoriana radicada no Canadá. Foi para eles que dei esta volta á ilha com o intento de retratar aquilo que vai contribuir, certamente, para consolar um pouco de saudade que envolve todos quantos vivem fora da sua terra. É com o ensejo que felicito vivamente os presidentes dos jamais "Açoriano" e "Voz de Portugal", ao mesmo tempo que desejo continuem a mostrar através dos seus jornais, quão grande é a alma do povo português, em particular dos açorianos, que onde quer que se encontrem dão prova do valor das suas raízes tradicionais. Bem hajam!

Gastronomia da Ilha Terceira

Empório comercial frequentado, durante séculos, por naus e galeões vindos de países exóticos, a cozinha da ilha Terceira perde, nos sécs. XVI e XVII, a frugalidade inicial. Outras influências vieram, no correr dos tempos, juntar-se-lhe para dar à gastronomia terceirense o requinte e riqueza actuais, desde a presença de tropas espanholas

durante quase 80 anos aos "imigrados" liberais, dos ingleses do "negócio da laranja" às receitas conventuais de doces, confeitos e licores. A sopa do Espírito Santo, a alcatra, o cozido, o vinho de cheiro está ligada às festividades que animam toda a ilha no Verão. Pertencem também a estas festas a massa sovada, largamente consumida nas famosas rosquilhas, biscoitos e bonecos com formas antropomórficas e zoomórficas. São deliciosas as caldeiradas com maçã, o sarapatel, a morcela, as várias receitas de polvo, o coelho de molho de vilão, os caranguejos, cracas e lapas cozinhados segundo receitas tradicionais. Mas é nas guloseimas que a cozinha terceirense mostra os seus primores em mais de duzentas receitas. O destaque vai para os confeitos, as donas-brancas, os coscorões, de tradição conventual. Queijos de cabra frescos e o queijo da Ilha são complementos apreciados da refeição. No que respeita a vinhos, Porto Martins e Pesqueiro produzem o verdelho.

O alfenim. Pasta de açúcar confeccionada com água e um pouco de vinagre, o aifenim transforma-se, nas mãos hábeis das doceiras, em flores, pombas, galinhas, cisnes. Bezerros, coelhos, mundo variado e doce como uma fantasia de açúcar. Associado às Festas do Espírito Santo e dos santos protectores, é muitas vezes utilizado como ex-voto de agradecimento por milagres obtidos. Nesse caso o alfenim toma a forma das partes do corpo humano curadas (um seio, um braço, uma perna, etc.). A sua duração, quando não faz as delícias dos gulosos, torna o alfenim numa original recordação da Terceira.

A batata-doce. A doçura do clima açoriano, a posição do porto de escala que a Terceira desempenhou do séc. XV ao XVII, deu a possibilidade de acrescer às culturas tradicionais da época as novas plantas trazidas de outros continentes. Tal facto leva a que, antes de ser introduzido na Europa, a batata-doce fosse no início do séc. XVI plantada na Terceira, de onde transitou para as restantes ilhas, e que o milho, o inhame e a batata façam desde essa época parte de alimentação dos açorianos.

Arroz de Lapas

Ingredientes:

- 1 kg de lapas miúdas
- 1 cebola grande
- 2 dentes de alho
- 1 dl de azeite
- meia colher de chá de colorau
- 500 g de arroz ;
- sal
- pimenta
- salsa
- 1 ponta de louro (facultativo)

Confecção:

Lavam-se as lapas e escaldam-se com água a ferver. Reserva-se a água de as escaldar, depois de coada. Picam-se a cebola e o alho e «trespassam-

se» no azeite. A cebola deve ficar apenas «melada» (translúcida). Tempera-se com sal, pimenta, colorau e o louro. Rega-se com a água que serviu para escaldar as lapas e que deve ter duas vezes o volume do arroz. As lapas, sem as conchas, introduzem-se no arroz quando estiver quase seco.

Alcatra

A origem da alcatra estará ligada ao próprio povoamento da ilha Terceira. Os primeiros povoadores eram oriundos das Beiras, em Trás-os-Montes, zona onde existe um prato com muitas semelhanças à alcatra – a chanfana, confeccionada com carne de cabra velha.

A alcatra no Continente é uma peça do animal que não tem osso (região do corpo do animal onde termina o fio do lombo) – ancas de uma rês.

Aos senhorios da época era oferecida a alcatra com a melhor parte do animal, cabendo aos lavradores as outras partes menos nobres com osso.

O problema é que, numa refeição com os seus trabalhadores, um dos senhorios reparou, de vivo paladar, que a alcatra tem muito melhor sabor quando leva carne com osso.

A alcatra, que teve ramificações um pouco por todo o arquipélago, faz parte obrigatória da ementa das Funções do Espírito Santo na Terceira.

Ingredientes:

- 0.5 l de vinho tinto
- 3 Kgs de carne
- 200g de toucinho de fumo
- 4 cebolas grandes
- 1 colher de sopa de banha
- 1 colher de sopa de margarina ou manteiga
- cravinho em baga (+/- 6)
- sal

Confecção:

A carne é cortada aos bocados (tipo quadrados), assim como as cebolas são cortadas ás rodelas e o toucinho aos cubinhos pequenos. Deve-se usar um tacho de barro (obrigatório!!). Põem-se a banha e o toucinho, uma camada de carne, a manteiga e uma camada de cebola, o sal, cravinho e outra camada de carne acabando com uma camada de cebola. No fim rega-se com o vinho, sem deixar cobrir o tacho todo. Vai a cozer no forno em lume brando (+/- 3horas). A Alcatra é acompanhada com o pão doce típico da ilha, ou então com pão. Há quem faça arroz, mas não é à moda da Terceira.

Mercearia
Benfeito & Fils
4800 St-Dominique, H2T 1T8
Tel.: (514) 844-1813
A sua mercearia completa!
Aberto 7 Dias
Carnes frescas de primeira qualidade
Frutas e legumes frescos, B.B.Q
Especialidade da casa
Os Enchidos portugueses
Peixe fresco todas as semanas

Simplesmente coincidências...

Abraham Lincoln e John F.Kennedy.
Abraham Lincoln foi eleito ao congresso americano em 1846, John F. Kennedy foi eleito em 1946.
Lincoln foi eleito Presidente dos Estados Unidos em 1860, Kennedy foi eleito em 1960.
Os nomes de Lincoln e Kennedy têm 7 letras.
Os dois foram defensores dos direitos humanos.
As esposas, dos dois presidentes, perderam bebés quando moravam na Casa Branca.
Os dois presidentes foram mortos, com uma bala na cabeça.
Os dois presidentes, perderam a vida numa sexta-feira.
O secretário de Lincoln chamava-se Kennedy.
O secretário de Kennedy chamava-se Lincoln.
Os dois presidentes foram assassinados por um 'Sulista'. Os dois presidentes tiveram como sucessores um 'Sulista'.
O nome de cada um dos sucessores, era composto de 7 letras os dois chamavam-se Johnson.
Andrew Johnson, sucedeu a Lincoln, nasceu em 1808. Lyndon Johnson, sucedeu a Kennedy, nasceu em 1908.

John Wilks Booth, que assassinou Lincoln, nasceu em 1839. Lee Harvey Oswald, que assassinou Kennedy, nasceu em 1939.
Os dois assassínios eram conhecidos, pelos seus três nomes.
Os totais das letras, dos respectivos nomes são quinze.
Lincoln morreu num teatro chamado Kennedy. Kennedy morreu num carro de marca Lincoln.
John Wilkes Booth, tentou escapar-se de um teatro e foi detido no interior de um edifício. Lee Harvey Oswald tentou escapar-se de um edifício e foi detido num teatro.
Booth e Oswald foram assassinados antes de serem julgados.

E o mais surpreendente...
Uma semana antes de serem assassinados;
Lincoln esteva de férias a Monroe, Maryland.
Kennedy esteva de férias com Marilyn Monroe.
Tudo isto é uma simples coincidência!
Será possível que o nosso mundo seja guiado por forças que na realidade não conhecemos...?
A verdade e a realidade estão provavelmente na obscuridade.

Hino dos Açores

A música do Hino dos Açores foi composta por Joaquim Lima, um filarmónico de renome e regente de banda, durante as campanhas autonomistas da década de 1890. Terá sido tocado em público pela primeira vez em Rabo de Peixe, ilha de São Miguel, a 3 de Fevereiro de 1894, num comício autonomista da campanha para as eleições gerais daquele ano. Intitulava-se então "Hino da Autonomia".

Originalmente não tinha letra, mas ao longo dos anos, e em função da evolução política, terá tido várias. A primeira que se conhece é a do Hino Autonomista (hino do Partido Autonomista, então maioritário em São Miguel) e é da autoria de António Tavares Torres. Tinha expressões como "Negá-la (a Autonomia) seria um crime; Combatê-la, desumano" e em pleno refrão: "Para nós é vergonhosa a central tutela, odiosa"!

Com o advento do Estado Novo e do nacionalismo, o Hino dos Açores foi votado ao ostracismo. Com a autonomia constitucional o Hino dos Açores foi oficiamente adoptado pelo parlamento açoriano e a sua música, com arranjo de Teófilo Frazão sobre o original, oficialmente aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 13/79/A, de 18 de Maio. Face à inexistência de uma letra com aceitação generalizada, foi encomendada uma nova à poetisa açoriana Natália Correia. O texto de Natália Correia, oficialmente adoptado (pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 49/80/A, de 21 de Outubro), é o seguinte:

Deram frutos a fé e a firmeza
no esplendor de um cântico novo:
os Açores são a nossa certeza
de traçar a glória de um povo.

Para a frente! Em comunhão,
pela nossa autonomia.
Liberdade, justiça e razão
estão acesas no alto clarão
da bandeira que nos guia.

Para a frente! Lutar, batalhar
pelo passado imortal.
No futuro a luz semear,
de um povo triunfal.

De um destino com brio alcançado
colheremos mais frutos e flores;
porque é esse o sentido sagrado
das estrelas que coroam os Açores.

Para a frente, Açorianos!
Pela paz à terra unida.
Largos voos, com ardor, firmamos,
para que mais floresçam os ramos
da vitória merecida.

Para a frente! Lutar, batalhar
pelo passado imortal.
No futuro a luz semear,
de um povo triunfal.

QUEM SÃO ELES?

Sport Clube - 1960

Sport Clube - 1961